

**PAZ - AMOR - TRABALHO**

**Boletim Informativo**

**Associação Cultural Espírita  
Mudança Interior**

**Fevereiro 2021 | Ano 14 | Número 158**

# A Short Story



aps

## Ficha Técnica

### Propriedade

ACEMI- Associação Cultural  
Espírita Mudança Interior  
Avenida Vale do Caima, 602  
R/C Ed. Habicambra  
3730-202 VALE DE CAMBRA  
Telefone: 256 403 021  
E-mail:  
[mudanca.interior@gmail.com](mailto:mudanca.interior@gmail.com)

**Impressão:** Lito Pinho

**Coordenação:** Arminda Santos

### Redação e Colaboradores

aps

António Soares  
Arlindo Pinho  
Arminda Santos  
Carina Quental  
Luzia Matos

### Periodicidade

Mensal



Quando eu era infante, num tempo de Salazar que gente sem cérebro e sem coração diz que era bom, num anexo a cair de velho onde se guardavam as enxadas e dormiam galinhas, havia penduradas plantas a secar ou já secas. Tenho diante dos olhos da memória os raminhos de macela e ao lado os de marroio. Ainda lhes sinto o cheiro, que me faz lembrar de ter querido ser quando fosse grande um entendido das plantas medicinais. Quando fiquei grande fui tudo menos isso; porém, desse casamento não concretizado permanece um amor frustrado e os amores frustrados não fazem bem à saúde.

Eu sei que as plantas gostam de mim; toda a gente sabe como elas são sensíveis ao que sentimos por elas. Toda a gente sabe (ou se calhar não) que elas também têm *L-fields*, (*Harold Saxton Burr, Blueprint for Immortality*) ou seja campos vitais, e que uma inspeção feita com galvanómetros ultra-sensíveis é capaz de, em seu estágio inicial, revelar o formato do material que será moldado ali. Como? É! Como toda a gente sabe (ou talvez não), uma única célula traz em si mesma o código do ser inteiro. O que vai formar ali depende das determinações no Campo Electrodinâmico de Vida. A vida é anterior à vida. No vegetal, no animal, no hominal.

As plantas não têm, obviamente, uma consciência, pelo menos como a entendemos, mas a nível energético há um diálogo e um entendimento que pode ser mantido e estabelecido entre ambos, homens e plantas. Afinal, o princípio inteligente, ou espiritual, estagia nos diversos ,

Afinal, o princípio inteligente, ou espiritual, estagia nos diversos reinos da natureza, e é no vegetal que adquire a sensibilidade.

Vai daí, a fitoterapia, uma das técnicas mais antigas utilizadas pelo Homem com finalidade de melhorar o estado de saúde do indivíduo, pode, com o amor do terapeuta (o amor, a excelência magnética!), ser o milagre da cura. O meu cão, o Mickey, sabe disto a fundo, basta vê-lo a escolher ervas quando passeamos à beira-rio. (Tenho aprendido muito com o meu cão. Uma coisa que a princípio me incomodava era vê-lo a deleitar-se com a urina de outros cães, mas ele não podia estar enganado, porque o instinto jamais engana. E não é que a urina, toda ela, tem excelentes propriedades medicinais, além das potencialidades como fertilizante natural e energia verde?)

Perguntas se no receituário mediúnico também aparecem infusões, tisanas e etc.? Claro que sim. Mas qualquer receita mediúnica antes de ser executada tem de, imprescindivelmente, ser avalizada por quem saiba do assunto. Acreditar cegamente nos Espíritos, seja no que for, é a pior das insensatezes.

Já agora, as propriedades da macela e do marroio.

A macela: antiespasmódico, digestivo, emenagogo, estomáquico, febrífugo, vulnerário e, em doses elevadas, vomitivo. O marroio: emenagogo, estomáquico, expectorante, febrífugo, sedativo, tónico.

---

## MILAGRES E CURAS NA ÓTICA ESPÍRITA.



**Luzia Matos**

Em vários momentos falamos e ouvimos falar de milagres. Provavelmente até já pedimos por eles, principalmente quando acreditamos que a solução estava além das nossas forças. Quando nos julgamos impotentes a tendência é nos apegarmos a Deus e/ou a espiritualidade para pedir por esses milagres, muitas vezes materializados através das curas. Mas o que seriam os milagres e as curas?

“Um dos caracteres do milagre é o ser inexplicável, por isso mesmo é que se realiza com exclusão das leis naturais. É tanto essa a ideia que se lhe associa, que, se um facto milagroso vem a encontrar explicação, se diz que já não constitui milagre, por muito espantoso que seja. O que, para a Igreja, dá valor aos milagres é, precisamente, a origem sobrenatural deles e a impossibilidade de serem explicados”<sup>1</sup>

Com o avanço das ciências, sejam elas físicas, naturais ou espirituais, foi possível entender muitos fenômenos e como deixaram de ser uma surpresa extraordinária, deixaram de ser considerados milagres. O maravilhoso encontrou na espiritualidade seu último refúgio, porém, ao demonstrar que o elemento espiritual é uma das forças vivas da natureza, o espiritismo mostra que os fenômenos espirituais são efeitos naturais que atuando como força material também estão sujeitos as leis da natureza. Para Kardec, Deus não faz milagres já que suas leis são perfeitas e imutáveis, se algum facto não é compreendido é porque ainda nos faltam os conhecimentos necessários a esse entendimento.

Consciente de que a cura é possível pelo tratamento fluídico, é fundamental ressaltar o papel do paciente nesse processo. O pensamento do encarnado, assim como do desencarnado, atua sobre os fluidos espirituais do ambiente saneando ou viciando esses fluidos de acordo com a qualidade deles.

“Não adianta curar-se de um mal de fora e em próximo período adquirir outro mal. A verdadeira cura é interior, se eu me melho eu não reflito qualquer enfermidade.

Problemas, dificuldades e desafios todos têm, eles são convites ao amadurecimento espiritual e moral. A cura é um movimento de reequilíbrio das energias, favorecido pela espiritualidade, muitas vezes com auxílio dos médiuns curadores, mas decorrente principalmente da ação individual de abandono dos pensamentos e ações equivocadas.

A cura, está intimamente ligada ao encontro do ser humano com o seu próprio eu de amor e com o despertar do espírito para os ensinamentos do Cristo. Pela reforma íntima, o desejo de se melhorar e se transformar pela prática do amor reequilibra os pontos de energia e encontra a saúde. Com essas colocações não queremos desestimular a crença nas curas, mas alertar que elas não têm nada de sobrenatural e, portanto, não correspondem a milagres. A cura depende da determinação, dedicação, transformação e fé. Não uma fé mística, mas uma fé confiante, que favorece os fluidos positivos e paralisa as ações negativas. Como diria Chico Xavier: “Crê em ti mesmo, age e verás resultados. Quando te esforças a vida também se esforça para ajudar.”

#### BIBLIOGRAFIA:

A GÊNESE

LIVRO DOS ESPÍRITOS (ALLAN KARDEC)

# ESPÍRITOS OVOIDES

Arminda Santos

Espíritos ovoides, como o próprio nome indica, **são espíritos em forma oval**, de tamanho variável e são classificados como espíritos obsessores, causadores de diversos males ao ser humano, tais como doenças crônicas, vícios, mau comportamento social e outros. A ovoidização, é um processo pelo qual um espírito desencarnado, após vários processos de degeneração do perispírito (aparelho que envolve o espírito), assume a forma oval, torna-se numa espécie de invólucro para a consciência.

Estes espíritos deixam-se levar por ondas muito fortes, de ódio, rancor, vingança e sentimentos baixos, que se fixam no seu pensamento (monoideia), criando uma realidade na sua mente. Não se apercebem do que acontece à sua volta, nem do passar dos anos, que podem durar séculos e assim vão perdendo a coesão da sua forma perispiritual, assumindo uma nova forma mais em concordância com o seu estado mental. Neste processo são consideradas duas causas principais:

1. Inexperiência Espiritual – o espírito ainda primitivo desconhece por completo a vida após a morte. Ao ver-se no plano astral, sente um medo profundo do desconhecido, retira-se do convívio com outros seres, mantendo os seus pensamentos restritos à vida material perdida. As suas emoções e pensamentos ficam restritos a um círculo fechado que, com o tempo, o levará progressivamente á perda da forma humana, até se retrair dentro de uma forma oval.

2. Grandes criminosos - espíritos culpados de crimes hediondos contra a humanidade que depois não suportam a visão e a lembrança das atrocidades cometidas em desfavor do progresso. Tornam-se espíritos dementes, sob o peso da imensa culpa e do remorso destruidor.

Atormentados com a sua própria crueldade, fecham-se num estado de auto-hipnose dos sentidos, causando a retração do perispírito, tal como no caso anterior; a recusa em reencarnar, detendo assim o progresso que poderiam obter, também pode contribuir para o processo degenerativo. Devido a atração inevitável da gravidade terrestre, o corpo etérico vai-se modificando ao longo do tempo. Alguns, mais espertos, recorrem à ciência astral ou aos

recursos da magia, erguendo á sua volta, poderosos campos magnéticos de concentração molecular, o que pode retardar o processo de ovoidização. Porém, é impossível burlar a Lei. Somente através da reencarnação o espírito que perdeu a sua forma física espiritual poderá plasmá-la novamente de forma duradoura.

*Refere Kardec, “ é importante percebermos que assumir a forma ovoide não significa para o espírito um recuo na escalada evolutiva, em absoluto - o espírito não regride”*

*(LE - 118).*

Ele não perde nada do que conquistou até aquele momento - apenas paralisa as suas potencialidades e, como o perispírito é um veículo fluídico comandado pela mente, assume uma forma compatível com seu estado de paralisação mental.

André Luiz explica que esses ovoides são como grandes amebas, do tamanho de um crânio humano. Mesmo em repouso, elas estão ligadas ao halo vital de outras personalidades.

O ovoide é incapaz de manipular energias, locomover-se e interagir conscientemente, de livre e espontânea vontade, mas, pode fazê-lo de forma automática através do instinto, atraído pela sintonia. O ovoide pode chegar à aura de alguém apenas pela atração que essa pessoa exerce sobre ele.

Os ovoides, parasitam sobre suas vítimas na maioria das vezes por afinidade e/ou vingança; isso ocorre porque como em tudo na Natureza, ocorre a busca do equilíbrio pelas trocas energéticas. As trocas se fazem ao nível do perispírito, do corpo físico e da mente. Fluídos mentais, perispirituais, e fisiológicos são assimilados ou eliminados, alterando-se o estado mental, perispiritual e fisiológico.

Muitos deles são recolhidos por espíritos sofredores e utilizados para prejudicar encarnados e desencarnados - imantando-os à nossa constituição perispiritual, onde sugarão as nossas energias e influenciarão com pensamentos fixos o nosso próprio pensamento. No entanto, é importante lembrar, que a ligação do parasita ovoide com sua "vítima" nunca acontece sem a permissão da própria vítima, pelo hábito de cultivar pensamentos de remorso, ódio, egoísmo, desejo de vingança, apego excessivo a coisas e pessoas, etc, ainda que inconscientemente.

Outros são recolhidos por espíritos mais evangelizados e levados a locais de tratamento fluídico, onde iniciarão o retorno ao caminho evolutivo. Alguns destes espíritos são ligados a fetos que estão destinados a não vingar (abortos espontâneos) de forma que o contacto com o perispírito da mãe possa provocar um choque anímico ("ligarem" novamente os seus perispíritos à forma humana). São escolhidas para esta tarefa mães recentemente desencarnadas.

Fiquem bem. Muita paz!

# Parábolas... para refletir!



## A Parábola do Semeador

Esta parábola é possivelmente essencial para a compreensão de todas as demais parábolas de Jesus, pois deixa claro, o que é necessário para entender Jesus, ou seja, a fé! Antes de escutar a mensagem é preciso ter fé na sua mensagem. No Evangelho de Mateus, encontramos a seguinte narrativa:

“ «Naquele dia saindo Jesus de casa, sentou-se junto ao mar; chegaram-se a ele grandes multidões, de modo que entrou numa barca e se assentou; e todo o povo ficou em pé na praia. Muitas coisas lhes falou em parábolas, dizendo: O semeador saiu a semear. Quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e comeram-na. Outra parte caiu nos lugares pedregosos, onde não havia muita terra; logo nasceu, porque a terra não era profunda e tendo saído o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, secou-se. Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram. Outra caiu na boa terra e dava fruto, havendo grãos que rendiam cem, outros sessenta, outros trinta por um. Quem tem ouvidos, ouça.» ([Mateus 13:1-9](#))

Esta parábola encerra um dos mais bonitos e profundos ensinamentos cristãos. Ela é uma das poucas parábolas que foram explicadas pelo próprio Jesus como se pode ver em MATEUS, cap. 13, v. 18 a 23.

o Espiritismo também, uma fonte de orientação para todo o espírito sincero e desejoso de satisfazer o seguinte lema do Espiritismo: *“Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”* (Capítulo XVII de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*).

A Palavra de Deus é a semente, é uma só, sendo sempre a mesma que tem sido apregoada em toda a parte, desde que o homem se achou em condições de recebê-la. E se ela não atua com a mesma eficácia em todos é por causa da variedade e da desigualdade de espíritos que existem na Terra, uns mais adiantados, outros mais atrasados, uns favoráveis ao bem, à caridade, à liberalidade, à fraternidade, outros propensos ao mal, ao egoísmo, ao orgulho, apegados aos bens terrenos, às diversões passageiras.

A terra que recebe as sementes, representa o estado intelectual e moral de cada um. A propósito, elucida o esclarecido benfeitor espiritual Emmanuel: *“Se o terreno de teu coração vive ocupado por ervas daninhas e se já recebeste o princípio celeste, cultiva-o, com devotamento, abrigando-o nas leiras de tua alma. O verbo humano pode falhar, mas a Palavra do Senhor é imperecível. Aceita-a e cumpre-a, porque, se te furtas ao imperativo da vida eterna, cedo ou tarde o anjo da angústia te visitará o espírito, indicando-te novos rumos.”*

Para pregar e ouvir a Palavra, é preciso que não a rebaixemos, mas a coloquemos acima de nós mesmos.

Segundo Cairbar “o Espiritismo, filosofia, ciência, religião, independente de todo e qualquer sectarismo, é a doutrina que melhor nos põe a par de todos esses ditames, porque, ao lado dos salutares ensinamentos, faz realçar a sobrevivência humana, base inamovível da crença real que aperfeiçoa, corrige e felicita! Que os seus adeptos, compenetrados dos deveres que assumiram, semelhantes ao Semeador, levem, a todos os lares, e plantem em todos os corações, a Semente da fé que salva, erguendo bem alto essa Luz do Evangelho, escondida sob o alqueire dos dogmas e dos falsos ensinamentos que tanto têm prejudicado a Humanidade

**“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!”**

**Carina Quental**

*Pesquisa realizada em:*  
KARDEC. Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*.

XAVIER. Francisco Cândido. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 25 (Nas estradas), p. 66

SCHUTEL. Cairbar. *Parábolas e Ensinamentos de Jesus* 1ª Edição - 1928



## Quem foi Amélie Boudet?



### António Soares

Como diz o ditado popular **“Ao lado de um grande homem, existe uma grande mulher”**. É esta a atribuição que se deve associar à figura de Amélie Gabrielle Boudet, ou simplesmente Madame Kardec.

Na história do Espiritismo, poucas mulheres se destacaram, quer como intelectuais, ou mesmo como ativistas. A mulher desempenhava um papel mais secundário, destacando-se por exemplo, a parte assistencial, a organização de eventos de beneficência, e também na parte administrativa.

No entanto não é o caso daquela que se tornou a companheira e esposa de Hippolytte Leon Denizard Rivail, mais conhecido como Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita. Mas, afinal, quem foi essa extraordinária mulher?

Para uma melhor compreensão sobre a vida desta extraordinária e humilde mulher, vamos dividi-la em quatro fases: A primeira, enquanto menina Amélie Gabrielle Boudet, **(1795-1832)**; a segunda fase, como Sra. Rivail, **(1832-1857)**; a terceira, como Sra. Allan Kardec, **(1857-1869)**; e a última fase, como viúva Madame Allan Kardec, **(1869-1883)**.

#### **A menina Amélie Boudet, (1795-1832)**

Amélie Gabrielle Boudet, nasceu em Thiais, localidade situada a cerca dezanove Km a sul de Paris, a 23 de Novembro de 1795. Seus pais, Louis Boudet, proprietário e antigo talião, e, Julie Louise Saigne de La Combe, constituíam uma família bem colocada na vida, e, como todas as meninas na sua condição econômica, teve uma educação em colégio interno, onde se aprendia além dos estudos, a educação moral e social, na esperança de se tornarem encantadoras raparigas nos salões matrimoniais da burguesia. Naquela época, as raparigas ou casavam muito jovens, ou viravam solteironas sujeitas às piadas de todos.

Sua formação académica na Primeira Escola Normal de Leiga, de orientação Pestalozziana, em Boulevard Saint-Germain, em Paris, aos dezanove anos, deu-lhe o título de professora com o diploma de primeira classe.

Cultivou também a paixão pela música, dança, teatro, pintura, artesanato, escultura, tendo inclusive nesse período exercido a atividade de poetisa e artista plástica, e como professora de Letras e Belas Artes.

Era conhecida como Amélie Boudet no meio cultural, onde frequentava com assiduidade exposições de arte, tendo naquela época escrito três livros: Contos Primavera (1825), Noções de Desenho (1826), e, O Essencial em Belas Artes (1828).

De pequena estatura e graciosas feições, era uma mulher da elite, rica e solteira, integrada na cultura literária dos salões parisienses. Como educadora, mostrou-se sempre preocupada com a educação da sociedade. Dava aulas por prazer.

Quando conheceu Denizard Rivail, tinha 35 anos, eram os dois de condição social semelhante e envolvia-os os mesmos ideais. Namoraram, casaram, e tornaram-se inseparáveis.

### *A Sra. Rivail, (1832-1857)*

Embora nove anos mais velha, não foi entrave para que entre os dois nascesse uma grande empatia. Unidos pelos mesmos ideais, o amor desabrochou e assim, a 09 de Fevereiro de 1832, assinaram o contrato de matrimónio. Nessa altura porém, Rivail era soldado, e embora estivesse de licença por um ano, precisou de uma autorização especial do 61º Regimento de Infantaria para poder contrair matrimónio.

Rivail, também ele com formação académica no instituto Pestalozzi em Yverdon, Suíça, e inspirado pelo seu mestre, dedica-se à orientação e educação, fundando em 1825 em Paris a Escola de Primeiro Grau. No ano seguinte, funda o Instituto Educacional Técnico, mais conhecido como “Instituto Rivail”, que funcionou até 1834. Todo o seu trabalho incansável dedicado à educação, faz com que o método pestalozziano, se enraíze em França de uma forma efetiva através da sua Instituição. É precisamente nesse momento, que entra em cena a Sra. Rivail.

Também ela comprometida na área da educação, passa então a auxiliar o marido na orientação e administração do Instituto.

A vida de recém casados, porém, não foi fácil, pois atravessaram grandes problemas de ordem financeira, onde inclusive Rivail teve de vender o Instituto, para saldar dívidas contraídas pelo seu sócio e tio, o qual delapidava os poucos rendimentos gerados pelo Instituto, e que deveriam ser aplicados no mesmo. Mas, sua esposa, como sempre aplicada e corajosa, não se deixava abater e incentivava o marido, ajudando-o a continuar sua obra, enquanto também dava aulas, e em casa exercia o papel de esposa dedicada e até de secretária.

O casal Rivail, vivia de forma simples num modesto apartamento na Rue des Martyres nº 8, num segundo andar.

Defensores da educação não diferenciada para ambos os sexos, fundaram um pensionato de raparigas na periferia de Paris.

A diferença de idade nunca foi obstáculo ao entendimento, e, entre eles notava-se uma cumplicidade não só nos mesmos ideais, mas também como marido e mulher. Um exemplo disso, era o modo afetuoso e carinhoso com que chamava sua esposa; “Gaby”, o diminutivo de Gabrielle.

O facto de não terem filhos, levou muitos estudiosos do Espiritismo, envolvidos pelo fanatismo religioso, a imaginarem que os dois não viviam como um casal normal, pois casamento era sinal de procriar. Aventaram também a hipótese de não ter existido matrimónio verdadeiro, mas sim uma farsa, para servir os interesses pessoais. Contudo, isto não passa de pura especulação, e não há certezas ao porquê de não terem tido filhos. Poderia ser pela idade já avançada de sua esposa, pois casando-se com 37 anos de idade, poderia gerar-se uma gravidez de risco, também a infertilidade de um dos dois, ou até mesmo o casal Rivail, sacrificar o desejo natural de ter filhos, em função de sua entrega à orientação e educação dos mais jovens. Não sabemos o porquê, e, não é necessário sabê-lo. Contudo, existem referências documentadas, em como o casal Rivail tinha adotado uma menina, a quem deram o nome de Louise, que viria a desencarnar ainda criança.

Sabia-se sim, que os dois formavam um belo casal, amigos, unidos, humildes, respeitadores e trabalhadores incansáveis. Ao completarem suas bodas de prata, surge o Espiritismo através da publicação do Livro dos Espíritos em 18 de Abril de 1857. Uma coincidência feliz.

**(continua...)**



## OS PEDIDOS DE JESUS À HUMANIDADE

Arlindo Pinho

Ouvimos constantemente pessoas com o nome de Jesus e até de Deus na boca, mas que, na sua vida, nada fazem para sequer tentar atender ao que Jesus nos pediu. O nome de Jesus e de Deus serve apenas para esconder outros interesses, e, se não mais, a sua vaidade para demonstrar perante os outros que é pessoa de bem. Hipócritas, já Jesus assim os apelidou, até aos próprios sacerdotes de seu tempo e é o que continuam a ser. Não seguem Jesus, essa é a verdade por muito que lhes custe ouvir.

Jesus aconselhou-nos a quando quiséssemos dirigir-nos ao Pai, nos fechássemos no nosso quarto e abrísssemos verdadeiramente o nosso coração para Ele, agradecendo ou pedindo ou as duas coisas e Ele nos atenderia. Disse-nos para não imitarmos os fariseus que faziam as orações, pedidos e agradecimentos em praça pública, apenas para que todos pensassem que eles eram pessoas de bem e de bem com Deus. Hipócritas disse-lhes Jesus, “vossas orações nada valem”.

Desde já entendendo isto, o que verificamos na nossa realidade atual, é as religiões e as pessoas a fazerem exatamente o mesmo sem que nada se aproveite, pois de nada lhes serviram para mudar as suas vidas, suas atitudes e comportamentos; para melhorar as suas relações com o próximo. Temos algumas religiões que durante as suas reuniões públicas em seus templos invocam o nome de Deus centenas de vezes, apenas no espaço de uma hora ou pouco mais. O que é isto? “Não invoquem o Santo nome de Deus em vão”, é outro conselho que não seguem.

Jesus apenas nos pede para cumprirmos dois mandamentos: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”. Alguém cumpre? Talvez alguns se esforcem, mas não a maioria. Depois diz mais: amem-se como eu vos amo. Ora, começando por aqueles que se dizem seus representantes, os chefes religiosos, onde está o Amor pelos homens, quando se atacam mutuamente e até matam ou mandam matar em nome de Deus, apenas porque os outros não seguem a sua religião? Religiões criadas pelo homem, não por Jesus ou qualquer outro profeta e muito menos por Deus. Onde está o Amor a Deus e ao próximo que nos foi pedido? Deus criou uma humanidade inteira e não qualquer facção religiosa ou qualquer povo em especial. Deus e Jesus não precisam de nós, nem de adoração nem de rituais, nem de coisa nenhuma, e muito menos de bajulação, como que se Jesus e Deus fossem homens carregados de vaidade e orgulho. Bendito seja Senhor, louvado seja Senhor, bendita a tua misericórdia, bendito... e por aí fora.

Será que alguém imagina que por estar sempre a dizer isso vai corrompe-los e fazer com que lhes deem mais que aos outros e que assim os leve para o Céu em primeiro lugar? Santa ignorância se assim pensam. Para o Céu, como o disse Jesus, irão todos os que se tornarem perfeitos, e para ser perfeito é necessário ter muito amor no coração, amor capaz de, como Jesus, sofrer pelo próximo, ajudar aqueles que estejam necessitados de algum tipo de auxílio, ajudar a elevar o patamar de compreensão das Leis Divinas e a utilizá-las para melhorar os próprios comportamentos.

Esse é o caminho para a perfeição, para a verdade e para a Luz. Todo o resto são erros de quem ,

não tem as bases mínimas de conhecimento das Leis de Deus, as Leis que regem toda a evolução e vida, dos os seres. Nós apenas temos que ser justos e bons, isto é, amar a todos sem qualquer segunda intenção ou interesse, todos são o nosso próximo. É isto apenas que Jesus nos pede.

Através do Consolador, trouxe-nos ainda mais uma ajuda, uma ajuda no mesmo sentido, para uma maior compreensão do Amor, quando disse: “Fora da Caridade não há Salvação”. Não é fora de qualquer religião, mas sim, fora da Caridade. Está apenas a repetir o que Jesus nos ensinou quando nos falou do Amor, pois a Caridade nada mais é que o Amor em ação, a capacidade de perdoar, a capacidade de tolerar e compreender os erros e falhas do próximo, a sua falta de conhecimento das coisas Superiores da Vida. Isso é verdadeiramente “Amar”.

Para Jesus não importa qual seja a religião que seguem, quais são os pormenores de cada uma ou do tipo de rituais que fazem; para Jesus apenas uma coisa interessa do nosso comportamento, e a afirmativa ou a negativa, ditará a nossa salvação ou a nossa condenação, “O Amor”, temo-lo e o pomolo em ação nas nossas relações com o próximo ou vivemos sob o império do egoísmo? Se o temos, faremos o melhor para nós e para os outros, se não, todas as nossas obras serão más, faremos tudo com interesse e egoisticamente, só pensaremos no nosso próprio bem-estar, não olharemos a meios para viver no luxo, esse é o reino do egoísmo, o reino comandado pelas trevas, a origem de todos os males.

Jesus deu vários exemplos nos sermões e parábolas. Na parábola do Samaritano, Ele mostra exatamente que quem agiu bem não foi nem o sacerdote, nem o religioso e sim aquele que no fundo era ateu, que não ligava a religiões, mas foi o único que cumpriu a principal Lei, a do Amor, através da Caridade.

No final do sermão profético Ele diz: Quando vier o filho do homem em glória e poder, julgará todos os homens e separará os bons dos maus, os bons á direita e os maus á esquerda e dirá: “vinde a mim benditos de meu Pai, possuí como herança o reino que vos está destinado desde a fundação do mundo, pois achei-me faminto, sedento, nu, enfermo e encarcerado e vós me ajudaste”. Dirão eles: nós nunca te vimos nessas condições. E eu lhes direi: sempre que assististe os pequeninos da Terra, foi a mim que o fizestes.

Aos outros direi: “apartai-vos de mim, réprobos, para o fogo eterno, para o diabo e seus anjos, porque estive faminto, sedento, nu, enfermo e encarcerado e jamais me assististes”. Nunca te vimos nessas condições Senhor, dirão eles. E eu direi: sempre que voltastes as costas aos pequeninos da Terra, foi a mim que o fizestes.

Os pequeninos da Terra, não são, como algumas religiões o querem interpretar, as criancinhas, mas sim, todos aqueles que vivem em dificuldades e sofrimentos de toda ordem; aqueles que não tem condições para tratar das suas enfermidades; aqueles que tantas vezes não tem sequer o que comer ou vestir, estes são os pequeninos da Terra.

Por tudo isto, deixemo-nos de fantasias e de vaidades, de rituais e cerimoniais, e dediquemos o nosso tempo a tornarmo-nos homens melhores, a encher o nosso coração de bondade e Amor; a por esse amor em ação pela verdadeira Caridade; amemos de verdade; façamos da Terra um Reino de Amor e Justiça, sem guerras nem perseguições ideológicas ou religiosas; um Reino onde todos estejam bem e não apenas os poderosos da Terra; paremos de deixar que conduzam a nossa mente e os nossos pensamentos para onde querem, e digamos NÃO àqueles que apenas nos tem enganado e roubado, sejam governos ou religiões; digamos NÃO, ás mentiras que nos querem passar como verdades e façamos o melhor por nós e pelos outros; amemos, melhorando-nos a cada dia e auxiliando os outros na sua própria melhoria, agindo e trabalhando com justiça e verdade, e do Alto receberemos, com toda a certeza, o auxilio Superior e as forças necessárias a todo o nosso percurso. Tudo vai mal e estamos a ter a demonstração disso. Paremos para pensar ou então não nos queixemos do que a Vida nos trás e do que de pior ainda nos possa trazer.

Jesus só nos pediu para amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos. Nada mais.